



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

SALMO 23

Meu Deus é meu Pastor, nada me falta.
Conduz-me a pastos verdes, repousantes,
Leva-me à fonte quando a sede assalta.

Guia-me os passos vagos, hesitantes,
Pelo caminho certo e bem seguro,
Em toda a parte e em todos os instantes,

Em honra e estima do Seu nome puro.
Não haverá desgraça nem perigo
Mesmo que eu passe o triste vale escuro.

Não temerei o mal: estás comigo.
Não temerei sequer a própria morte:
À Tua sombra e protecção me abrigo.

Pões-me diante do adversário forte
Uma abundante mesa preparada.
És meu Pastor, meu Guia e minha Sorte!

E, quando ao fim da extensa caminhada,
Extravasa e transborda a minha taça,
Afagas a ovelhinha fatigada.

E então verei que toda a luta passa,
Tudo, menos Tu mesmo, ó meu Senhor.

Eternamente gozarei a graça
De ir habitar contigo, Bom Pastor!

Jorge César Mota

“estai vós apercebidos”

PARUSIA E EVANGELIZAÇÃO

Escreveu o Cardeal João Daniélou, no seu livro *O Mistério da Salvação das Nações*, Porto (Livreria Apostolado da Imprensa), 1961, págs. 124, 125: «Para que venha o fim, isto é, para que a Parusia do Senhor se manifeste, para que o Senhor venha buscar os Seus, há primeiro uma condição que deve cumprir-se, e, enquanto ela não se cumprir, o Senhor não pode vir na Sua glória. E a condição é que o Evangelho seja anunciado a todas as nações. Está-se a ver a luz que tudo isto lança sobre o carácter fundamental da missão de evangelização: Ela é a grande realidade do mundo actual e a condição essencial para que a Parusia, de cuja expectativa vivem todos os cristãos, se possa cumprir.

«Porque os cristãos vivem na expectativa da Parusia. Os primeiros cristãos viviam-na e nós devemos continuar a vivê-la: esperavam que Cristo viesse na Sua glória para estabelecer definitivamente o Seu reino. É o próprio termo da esperança cristã de que, até ao presente, só temos as primícias. Ora para que esse termo possa chegar, para que a nossa esperança possa atingir a plenitude, há só uma condição, mas indispensável: é preciso que o Evangelho tenha sido anunciado a todas as nações do mundo, que tenha sido pregado a todo o universo.»

A MAIOR VERDADE QUE ATRAVESSOU O ESPÍRITO DE KARL BARTH

Na sua obra *The Challenge*, refere-se Billy Graham nos seguintes termos a Karl Barth: «Karl Barth foi provavelmente o maior teólogo da sua geração e um grande filósofo igualmente. Nem sempre estive de acordo com ele, mas era seu amigo e respeitava-o. Quando esteve aqui nos Estados Unidos, um estudante dum seminário teológico perguntou-lhe: ‘Senhor Barth, qual a maior verdade que jamais atravessou o seu espírito?’ Todos os estudantes retinham a respiração, aguardando uma resposta magistral, profunda e complicada. O teólogo ergueu lentamente a sua grande cabeça gismente, olhou para o estudante e disse-lhe: ‘Jesus me ama, isso eu o sei, pois a Bíblia m’o diz.»

WILL DURANT E A VIDA SEM DEUS

Para Will Durant, conhecido historiador e filósofo, «o grande problema dos nossos dias não é o comunismo contra o individualismo, nem a Europa contra a América, nem ainda o Oriente contra o Ocidente; o grande problema é se o homem pode suportar viver sem Deus.»

O VATICANO, ESTADO-IGREJA

É digna de meditação a afirmação de G. Stanley Lowell: «O Vaticano é um híbrido estado-igreja que alternadamente se apresenta como igreja e como estado, dependendo do que se possa provar mais proveitoso no momento. O Vaticano pretende todas as prerrogativas de um estado, mas nega toda a responsabilidade como estado porque é uma igreja.»

JESUS NÃO ESCOLHEU PARA DISCÍPULOS HOMENS REVOLTADOS

Falando sobre a vocação dos discípulos, diz G. A. Smith no seu livro *The Historical Geography of the Holy Land*: «Naqueles tempos teria sido fácil juntar, como David fez na caverna de Adulam, todos os que estivessem com dívidas, ou descontentes e queixosos, ou fugidos do seu senhor. Mas não seriam esses homens aptos para pregar um evangelho espiritual, a vinda de um reino não nacional, mas universal. Homens educados de modo a sentirem as injustiças sociais... não teriam sido de proveito a Cristo. ... Cristo entregou-Se a uma obra sem ressentimentos pessoais, e chamou homens, não para abandonarem castelos no ar, mas de um trabalho que de dia a dia faziam com satisfação, até que lhes viesse algo mais elevado. E assim aconteceu que o que se tornou a linguagem e simbolismo da religião universal não foi o jargão dos fanáticos e bandoleiros dos planaltos da Galileia, mas a linguagem dos pescadores do lago e os instrumentos de sua singela profissão.»

SUMÁRIO

Salmo 23	
«estai vós apercebidos»	
Férias e Santificação do Sábado	
Espectáculos Inconvenientes	
A Igreja Adventista do Sétimo Dia e a sua Missão Educacional	
«In Memoriam»	
Reflexões Sobre as Tentações de Jesus — A primeira Tentação	
A Mensagem Adventista no Mundo	
História do Mês — As Penas que não se Queriam Deixar Apanhar	
Notícias do Campo	
Caixa de Perguntas — Laços Familiares no Céu	
Breves Notícias do Mundo Adventista	

revista adventista

ORÇÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

AGOSTO 1978

ANO XXXIX

N.º 383

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 70\$00
Número avulso 7\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Férias e Santificação do Sábado

Durante o Verão, nota-se por toda a parte uma frequência menor das igrejas em dia de Sábado.

Quer se trate de férias, quer de uma simples evasão do ambiente citadino em fim-de-semana, um contacto mais íntimo com a natureza tornou-se uma necessidade inegável da vida de hoje.

Não é pois de admirar que nem todos os Sábados possamos reunir-nos com os nossos irmãos na igreja em que habitualmente adoramos.

Uma pergunta vem, porém, a propósito: Como santificamos nós o Sábado quando nos encontramos em férias ou nos ausentamos da nossa igreja num vulgar fim-de-semana?

Se no local em que passamos esses dias, ou a curta distância, existe uma igreja adventista, é nosso privilégio assistirmos à Escola Sabatina e ao culto nessa igreja. A mudança de ambiente, o contacto com nossos irmãos, longe de prejudicarem a nossa vilegiatura, nos beneficiarão.

Se não há uma igreja perto, mas vários membros estão passando alguns dias no mesmo local, não será para eles um privilégio reunirem-se, na casa de um ou em plena Natureza, para juntos estudarem a Bíblia e prestarem o seu culto?

Já não falamos da oportunidade de se fazer uma pequena reunião com pessoas não adventistas. Sabemos de irmãos

que por essa altura têm organizado, e com bons resultados, Escolas Sabatinas Filiais.

Suponhamos, porém, que nos encontramos sozinhos e não temos o ensejo de nos reunir com outras pessoas. Nesse caso, procuremos um local isolado, longe das vozes e cenas profanas, para aí, no meio das obras da criação, adorarmos o Criador.

O que não parece estar certo é deixarmos a igreja para, no dia de Sábado, nos envolvermos num meio saturado de espírito mundano.

Difícilmente compreenderíamos, por exemplo, que, em vez de se estudar a Bíblia e de se prestar o culto próprio do Sábado, se passasse o dia na praia, nas actividades (ou na inactividade) características desse local.

Se Paulo e Silas se encontrassem hoje em Portugal, passando alguns dias numa terra em que não houvesse igreja, que fariam no dia de Sábado?

Provavelmente o mesmo que fizeram outrora em Filipos: «E no dia de Sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para oração.» Act. 16:13.

Se assim fizermos, não perderemos o nosso tempo nem o benefício da nossa evasão. Desfrutaremos de uma paz e de um novo vigor que não experimentaríamos noutró ambiente.

E. FERREIRA

ESPECTÁCULOS INCONVENIENTES

ROBERT H. PIERSON

PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL

Não havia televisores nem películas nos dias de Israel, mas o Deus desse povo tinha algumas coisas que dizer há tantos séculos, que certamente se ajustam à nossa realidade actual. Traçaram-se então alguns princípios justos que o povo de Deus da actualidade deveria considerar com oração em frente do seu televisor.

Na profecia de Ezequiel encontramos estas palavras: «Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egipto. Eu sou o Senhor vosso Deus.» (Ezeq. 20:7).

«As abominações (diante) dos seus olhos.» Não poderíamos classificar dessa maneira alguns dos crimes e certos programas que se vêem na televisão actualmente? Se Ezequiel falasse em nossos dias sem dúvida levantaria a sua voz contra as «abominações» que sujaram os écrans dos televisores e cinemas de hoje.

«Lance de si.» Pareceria que Deus nos está dizendo nestes dias: «Não vos contamineis com aquilo de que o mundo se alimenta. Sois um povo que se está preparando para o regresso do Senhor. Eu sou o Senhor vosso Deus.»

Promete-se protecção e sustento ao povo de Deus no tempo de angústia. «Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.» (Isa. 33:16). Como adventistas temos lido e entesourado estas palavras por muitos anos.

O profeta esclarece também a quem se dirige esta preciosa promessa: «O que anda em justiça, e o que fala com rectidão, o que arremessa para longe de si o ganho de opressões; o que sacode das suas mãos todo o presente; o que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.» (Isa. 33:15).

As promessas de Deus nos dias de Isaías, na actualidade e durante o tempo de angústia são para os puros, para os rectos, para os que «fecham os seus olhos para não ver o mal.» Aquilo de que nos alimentamos tem muito que ver com a classe de pessoas que somos, ou seja, a classe de vida que vivemos. O que chega ao nosso cérebro por meio dos nossos olhos determina em grande medida a nossa maneira de pensar. O mal que contemplamos hora após hora em frente do televisor ou no écran do cinema certamente vai

degradar nossos pensamentos e embotar nossa percepção do amoroso Jesus.

«É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar. Jamais se levantará o homem acima de sua norma de pureza, de bondade ou de verdade.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 601).

David, certamente, nada sabia de televisão e películas em seus dias, mas sabia muito bem que os olhos guardam as avenidas da alma. O doce cantor de Israel orou desta maneira: «Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade.» (Sal. 119:37).

É verdade que algumas coisas que aparecem no écran da televisão são boas, mas muitas não o são. Essa é a razão por que devemos seleccionar cuidadosamente os programas. Não seria bom, então, elevar a oração de David quando a nossa mão se estende para sintonizar o nosso televisor: «Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade?»

David relacionava, do mesmo modo, o que os seus olhos contemplavam com as maneiras e o coração perfeitos que Deus anela se manifestem em Seus filhos. «Andarei em minha casa com um coração sincero. Não porei coisa má diante dos meus olhos.» (Sal. 101:2, 3).

Se vós e eu esperamos ir ao encontro do nosso Salvador em nossos dias, e se por Sua graça estamos procurando assemelhar-nos a Ele, não deveríamos declarar com o salmista: «Não porei coisa má diante dos meus olhos?»

Como podemos defender a nossa assistência a teatros, a nossa presença nos salões de cinema e o nosso entusiasmo pela televisão quando Deus nos fala tão claramente? Como podemos chegar a parecer-nos ao Salvador quando passamos horas inteiras contemplando algo que está tão distante do Seu carácter?

Como podemos falar dos «benefícios culturais» do teatro, das películas e da televisão, quando muito daquilo sobre que se fixa a nossa vista está cheio do lascivo, baixo e imoral, contrário a tudo aquilo que o Evangelho implica? Por quanto tempo deixaremos funcionando o televisor se o próprio

(Continua na pág. 18)

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA A E SUA MISSÃO EDUCACIONAL

DR. RAUL L. POSSE

DIRECTOR DO COLÉGIO ADVENTISTA DE SAGUNTO

O modelo educacional da Igreja como resposta às necessidades e aspirações humanas

Na época em que vivemos, está surgindo uma nova dimensão no conceito da formação do homem, em resposta a muitas dúvidas e perguntas. Segundo este novo conceito, o homem é constituído por um todo físico, intelectual e espiritual. O «homem completo» é um ser total, harmoniosamente equilibrado.

O homem não adquire essa plenitude num certo período de tempo, mas sim durante toda a sua vida, e a família, a escola, e outras instituições sociais participam neste processo por meio da educação. Uma educação integral tem de respeitar a complexa pluralidade da natureza humana, considerando isso como condição básica para alcançar o desenvolvimento satisfatório do homem em suas relações «em» e «com» o mundo que o rodeia.

Os requisitos que as nossas sociedades esperam da educação são desenvolvimento, bem-estar e democracia. A educação tem as suas próprias inter-relações neste processo. Deve integrar-se na vida pública, assumindo a responsabilidade da missão que a sociedade lhe confiou. Neste sentido, a escola deve ser um meio para responder à sociedade. Deve procurar cumprir os objectivos específicos, criando uma pedagogia de completa libertação do homem, habilitando-o para entrar na vida em pleno sentido.

Transportando esta análise para a esfera do nosso conceito cristão de educação, verificamos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem os seus próprios princípios, conhecimento, valores e ideais, todos os quais devem ser transmitidos pelos crentes dentro do quadro da educação permanente, que deve ser um prolongamento do seu ministério em favor da salvação das almas.

E. G. White sublinha este aspecto quando define a educação cristã: «A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente.

Ela visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.» — *Educação*, pág. 13.

«A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o carácter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre carácter. Necessita de homens em quem a habilidade é dirigida por princípios firmes.» — *Educação*, pág. 225.

Atingir este ideal para o homem, por meio de contínuo progresso, é o objectivo de muitos projectos educacionais. A educação plena do «homem total» apenas se alcança por meio da integração e interferência de múltiplos factores. Um projecto educacional para o «homem total» que tome em consideração tais dimensões e factores terá de dar especial atenção a três conotações que confirmem este «homem total». São elas:

1. As necessidades psico-biológicas do homem dentro da sociedade hodierna.
2. As exigências do novo homem do futuro.
3. A formação espiritual do homem como ser transcendente e agente de bem-estar.

Tais conotações devem tornar-se parte dos objectivos de qualquer projecto educacional para o «homem total».

Principais objectivos da educação adventista

A educação adventista é uma educação completa, porque está edificada sobre uma abarcante base filosófica e religiosa.

O apóstolo Paulo em 1 Tess. 5:23 diz-nos: «...e todo o vosso espírito, e alma e corpo...», fazendo referência às três esferas que constituem o nosso eu consciente:

- a) Mental-espiritual;
- b) Afectiva-social;
- c) Somática-física.

A educação deve satisfazer as aspirações do homem nesta tríplice conjunção, num esforço para restaurar a sua natureza de maneira a prepará-lo para a vida no céu. E. G. White afirma esta posição com as seguintes palavras: «Fazer com que o homem volte à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer sua natureza moral a fim de que ele de novo possa reflectir a imagem do Criador, é o grande proposito de toda a educação e disciplina da vida.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 44.

«Restaurar no homem a imagem de seu Autor, trazê-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se possa realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objectivo da educação, o grande objectivo da vida.» — *Educação*, pág. 16.

Este é o grande objectivo da educação cristã. Mas há outros, também muito importantes, entre os quais mencionamos os seguintes:

1. *Preparar os jovens para o trabalho missionário.* «Nossas escolas são o especial instrumento do Senhor para habilitar as crianças e os jovens para a obra missionária.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 125.

2. *Salvaguardar a juventude da influência de Satanás.* «Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar profundo interesse nesta obra; pois hoje, como nunca antes, Satanás e sua hoste estão decididos a alistar os jovens sob a bandeira negra que leva à ruína e à morte.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 165.

«Deus indicou a Igreja como atalaia, a fim de ter um cioso cuidado dos jovens e crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima e dar o aviso de perigo. A Igreja, porém, não se compenetra da situação. Ela dorme enquanto está de guarda. Neste tempo de perigo, pais e mães devem despertar e trabalhar como se se tratasse da própria vida, ou, de outra maneira, muitos dos jovens estarão para sempre perdidos.» — *Ibid.*, pág. 147.

3. *Preparar obreiros denominacionais.* «O Senhor convida os jovens a entrarem em nossas escolas, habilitando-se rapidamente para o serviço activo. O tempo é breve. Necessitam-se por toda a parte obreiros para Cristo. Insistentes persuasões devem ser apresentadas aos que deviam estar agora empenhados em diligente esforço em favor do Mestre.» — *Ibid.*, pág. 445.

4. *Preparar a juventude para a crise final.* «O Senhor deseja usar a escola de igreja como auxílio aos pais, na educação e preparação dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja.» — *Ibid.*, págs. 148, 149.

5. *Moldar caracteres jovens.* «A mais elevada espécie de educação é aquela que dê tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do carácter.» — *Ibid.*, pág. 41.

6. *Enriquecer a vida religiosa da família.* «O bem-estar, a felicidade da vida religiosa das famílias com que eles se acham relacionados, a prosperidade e piedade da igreja de que são membros dependem grandemente da educação religiosa que os jovens receberam em nossas escolas.» — *Fundamentos da Educação Cristã*, págs. 388, 389.

A educação adventista e a atitude de livre compromisso e de encontro social

A possibilidade de atingir o mais elevado grau de personalização está em relação directa com o processo de maturação do indivíduo, que requer uma base adequada de liberdade interior. A fim de o alcançar, a educação deve procurar substituir, pouco a pouco, a simples autoridade executiva por uma decisão viva baseada numa relação pessoal e em companheirismo. Esta foi a experiência de Cristo com os Seus discípulos.

A participação do maior número possível de pessoas no máximo de responsabilidades não é apenas o segredo da eficiência colectiva, mas é também um factor condicionante para a felicidade individual, um exercício diário de poder sobre a sociedade e sobre as coisas, uma maneira de livremente influenciar o destino.

As características predominantes das nossas sociedades são a massividade e anoni-

(Continua na pág. 18)

«IN MEMORIAM»

BILL RICHARDSON

PROF. NO DEP. DE RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE ANDREWS

Difícilmente esquecemos o mal que alguém nos causa, ou a ofensa que nos lança, ainda que tenhamos perdoado. A lembrança sempre fica na memória consciente. Espera-se que o cristão seja diferente e, neste caso, como resolver o problema?

O divórcio tanto se assemelha à poeira radioactiva do agitado século XX que raramente o ligamos aos tempos ou a caracteres bíblicos. Mas o desastre matrimonial, que C. S. Lewis compara com a perda de ambos os braços ou pernas (*Mere Christianity*, New York: The MacMillan Company, 1952, p. 96), não é de origem recente. Sem dúvida o mais célebre colapso matrimonial dos tempos bíblicos foi o de Oseias e Gômer. Embora o casamento de Oseias não fosse o primeiro do Velho Testamento a envolver infidelidade e alienação, sua experiência é única tanto na amplitude dos detalhes em que é contada como no enorme significado para as gerações seguintes.

Primeiro, houve a ordem de Deus para que Oseias desposasse uma «mulher de prostituições» (Oseias 1:2). A instrução parece tão contrária à natureza de Deus que muitos eruditos rejeitam a interpretação literal deste verso. Outros desviam-se do problema real, declarando que seja o que for que Deus ordene é direito. Uma explicação mais plausível é tomar a frase «de prostituições» como uma descrição profética do que a jovem mulher se tornaria ou designar-lhe a origem, não o seu carácter. Tanto num como no outro caso, ela poderia ter sido pura e casta no tempo em que Oseias a desposou.

Antes de Gômer se haver separado de Oseias deu à luz três filhos. O primeiro, um menino, chamou-se Jezreel (verso 4), que significava «Deus espalhará». Então veio uma filha, cujo nome Lo-Ruama (verso 6), significava «Desfavorecida», e, depois dela, outro filho: Lo-Ami (verso 9), que significava «Não Meu Povo». Era prática comum judaica dar aos filhos nomes altamente significativos, que frequentemente incorporavam características desejáveis ou alvos futuros que os pais am-

bicionavam para os filhos. Às vezes o nome misteriosamente incluía tanto uma referência corrente, como uma futura, como no caso de Jacob, cujo nome, «Suplantador» ou «Enganador», tanto descrevia o seu nascimento como os seus futuros actos enganadores. Igualmente, os nomes dos filhos de Oseias podem ter sugerido um matrimónio em deterioração, bem como uma relação quebrada entre Israel e Deus, «porque vós não sois Meu povo, nem Eu serei vosso Deus» (verso 9).

Um Matrimónio em Desintegração

Ao desintegrar-se o matrimónio, a dor pessoal de Oseias provinha da aparente incapacidade da esposa de compreender ou apreciar a sua inquestionável dedicação a ela. O amor que é dedicado a uma pessoa mas não é retribuído quebranta sobremaneira o coração, visto o amor, normalmente, implicar e antecipar um movimento, em duas direcções, de sentimentos e emoções. Parece que Oseias adiou aceitar o que se deve ter tornado óbvio a observadores mais objectivos, mas finalmente teve de enfrentar a chocante verdade — seu ardente amor à esposa era uma rua de uma só direcção. O frívolo amor de Gômer não podia deixar de esvoaçar de uma aventura para a outra, dificilmente pensando no marido e no lar. Finalmente, ela mergulhou nas profundezas da propriedade comum, e sua separação de Oseias foi completa.

Esse desastre conjugal, com os seus muitos pontos de aplicação tanto ao Israel literal como ao espiritual, tem sido explorado e exposto muitas vezes. De facto, pode parecer uma presunção tentar colher novas uvas de tão velha videira. Contudo, é a sequência da história que merece mais atenção.

Quando a esposa não podia descer mais baixo, Deus pediu a Oseias não somente que a tomasse de novo, mas que a amasse outra vez. Seu grande coração achou isso possível, e houve uma reconciliação (cap. 3:1). Mas ainda que Oseias tenha levado a esposa para casa, em demonstração do grande amor per-

doador, não foram reassumidas as intimidades matrimoniais — pelo menos não «por muitos dias» (verso 3). Mesmo que ela extravasasse as confissões, mesmo que seu arrependimento parecesse totalmente sincero, devia haver um período de provação — um período de prova para si mesma, antes que o marido e a esposa pudessem ser um novamente. Com seu incrível amor humano, Oseias podia esquecer as feridas emocionais mais profundas, mas teria sido errado esquecer e ignorar a necessária disciplina.

Geralmente é difícil esquecermos o mal que nos foi feito. E não se pode esperar que seja de outro modo — pelo menos, não como algumas pessoas pensam, no sentido de apagá-lo da memória consciente. «Esquecer», nesse contexto, significa não mais lançar em rosto o mal contra o ofensor. Não significa não mais pensar nisso. Deixar de compreendê-lo faz as pessoas sentirem-se vagamente culpadas quanto a seu perdão, quando periodicamente o mal lhes vem à mente.

No contexto da experiência de Oseias, solene e sagrado voto fora violado. Como poderia ele esquecer? Como poderíamos nós em idênticas circunstâncias? Pensai no momento em que duas pessoas prometem mutuamente «amar e proteger... na doença e na saúde... na riqueza e na pobreza... até que a morte nos separe». Pensai na alegria e na emoção, nas expectativas, nos sonhos! Tornai-o tão pessoal quanto possível, e imaginai o objecto de vossa afeição, a pessoa de vosso juramento, perdendo gradualmente o interesse por vós e desenvolvendo interesses em qualquer outro lugar. Finalmente, ele ou ela se tornam tão depravados, suas experiências se tornam tantas e tão sórdidas, que o belo e elevado dia do matrimónio desaparece numa lembrança sem importância. Se, depois de tudo isto, podeis achar lugar no coração para perdoar, quando, se é que o fareis, poderíeis esquecer que a infidelidade acontecera? A mente consciente não é uma simples lousa que fica magicamente limpa e vazia pronunciando-se uma fórmula tal como: «Eu te perdoo».

Aplicável em outras áreas

A lição é aplicável em outras áreas. Estudantes, jovens e pessoas de mais idade também, devem, às vezes, ser disciplinadas por várias formas de desobediência, insubordinação ou engano. Mas, ao pagarem o que deviam, frequentemente desejam imediato restabelecimento de todos os antigos privilégios e responsabilidades. Algumas vezes, em amarga frustração, é feita a pergunta: «Porque meu

passado é sempre trazido à tona?» «Porque o povo não pode crer em mim quando eu digo que já mudei?» Mas a confiança completa e a reintegração, com frequência, estão sujeitas à atitude de «ver para crer» da parte dos observadores. Essa atitude não é necessariamente uma atitude de má fé ou vingança.

Ainda mais, quanto mais séria a infração, tanto mais é gravada na memória. Uma demonstração de congenialidade e uma crescente amizade com um vizinho podem fazer esquecer prontamente uma falta de atenção anterior ou um dito cortante. Mas nenhum grau de arrependimento de sua parte poderia fazer-vos esquecer que ele queimou vossa casa até ao chão ou raptou vossa filha, se essa fosse a sua infração. Pela graça de Deus poderíeis orar: «Pai, perdoa-lhe», mas essa mesma graça não apagará a lembrança.

Igualmente, poder-se-ia conceber ser um estelionatário reintegrado num cargo de confiança por amor e perdão, mas não por esquecimento. Se, devido à negligência, perdeis o crédito num banco, dolorosamente disso se-reis lembrados várias vezes antes de poderdes convencer os credores de que realmente mudastes e agora sois absolutamente dignos de confiança finalmente. «Mas», direis, «certamente esperamos melhor tratamento dos membros da igreja do que das agências de crédito». Isto é verdade, mas às suas recordações do passado de outras pessoas o cristão acrescenta o elemento do amor. E é exactamente neste aspecto que os cristãos diferem dos negociantes ou das agências de crédito. Embora os males que lhes foram causados por outros permaneçam gravados em sua memória consciente, sua lembrança leva-os para novos sentimentos de amor para com os ofensores. Em outras palavras, os seguidores de Jesus são obrigados a usar suas lembranças de maneira amorável e perdoadora. Quando se faz isso, a frase «In memoriam» assume novo significado — refere-se não somente aos mortos mas também aos vivos.

«Quando surgirem perplexidades, e dificuldades vos confrontarem, não espereis auxílio dos homens. Confiai inteiramente em Deus. O costume de contar as dificuldades a outros, só nos torna fracos e não lhes traz força. Sobrecarrega-os com o fardo de nossas fraquezas espirituais, que não podem remediar. Procuramos os recursos de homens errantes e finitos, quando poderíamos ter a força do Deus infalível e infinito.»

Parábolas de Jesus, pág. 146.

REFLEXÕES SOBRE AS TENTAÇÕES DE JESUS

A primeira tentação

por ARMANDO COTTIM

«E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; e, chegando-se a Ele o tentador, disse: 'Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães'. Ele, porém, respondendo, disse: 'Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'.» (S. Mateus 4:2-4).

Debrucemo-nos agora sobre a primeira tentação. Do texto que lemos acima desprendem-se alguns problemas, algumas perguntas, que nos podem levar, ao ser respondidas, a compreender melhor os factos desta tentação.

1. OS 40 DIAS — PERÍODO REAL OU SIMBÓLICO?

Devido ao número de vezes que, na Escritura, aparecem períodos de quarenta dias ⁽¹⁾, alguns foram levados à conclusão de que este período de tempo é indicado pelos escritores bíblicos como símbolo de um período mais ou menos indefinido de tempo.

Esta ideia, aplicada ao tempo de jejum de Cristo, levar-nos-ia a concluir que Cristo teria jejuado por um período de tempo mais ou menos longo, mas não por quarenta dias, já que esse espaço de tempo aparenta ser demasiado longo, sobretudo para quem não come absolutamente nada ⁽²⁾.

A dúvida resolve-se observando a literalidade das expressões de Ellen White ao referir-se ao período do jejum. Diz ela:

«Tudo se perdeu, quando Adão cedeu ao poder do apetite. O Redentor, em quem se uniram o humano e o divino, pôs-Se em lugar de Adão, e SUPORTOU O TERRÍVEL JEJUM DE QUASE SEIS SEMANAS.» ⁽³⁾

Não podendo duvidar de que as seis semanas a que se refere a pluma inspirada sejam um período de quarenta e dois dias literais, concluímos que o evangelista se refere a quarenta dias e quarenta noites também literais.

2. JESUS VIU O DIABO, OU A TENTACÃO FOI INTERIOR?

Ao ler esta tentação não se nos apresenta muito claro se o que sucedeu foi que o diabo apareceu literalmente a Cristo ou se apenas usou de sua influência para fazer que, na mente de Cristo, surgisse a tentação de transformar as pedras em pão.

Falando das palavras de Satanás, diz Willam:

«Estas palavras não se podem explicar senão na boca de um homem visível. Uma circunstância secundária insinua que o demónio havia tomado figura humana, pois a indicação 'estas pedras' supõe um gesto. Ainda que, com isso bem se pode conciliar que Satanás se apresentasse ante Jesus como um anjo, pois também os anjos aparecem em forma humana.» ⁽⁴⁾

Ellen White concorda, em geral, com esta ideia, ao dizer sobre Satanás:

«Chamou então a atenção de Cristo para sua própria aparência atraente, revestida de luz e forte em poder.» ⁽⁵⁾

Não sobram dúvidas. Cristo viu, efectivamente, o tentador ⁽⁶⁾.

3. A INSINUAÇÃO

Podemos dar três razões para o «se» dito por Satanás:

- a) por não saber, o diabo tem dúvida;
- b) tentativa de fazer Jesus vacilar;
- c) aparentar a dúvida para que Jesus faça da redenção.
um milagre, estragando todo o plano

O diabo tinha a certeza da filiação de Jesus:

«Quando do baptismo de Cristo, Satanás achava-se entre os espectadores. Viu a glória do Pai cobrir o Filho. Ouvia a voz de Jeová testificando da divindade de Jesus.» (7)

Concluimos que a primeira razão é improvável que seja real.

A segunda razão também é inviável porque desde muito antes Jesus tem plena consciência de quem é (8) e, além disso, a Sua identidade fora confirmada na altura do baptismo pelo próprio Pai (9).

Concluimos que Satanás utiliza o «se» para aparentar que duvida, de modo que Jesus, com o fim de provar a Sua ascendência divina, faça um milagre (10).

Diz Ellen White:

«Um dos mais poderosos anjos, disse ele (Satanás), fora banido do Céu. A aparência de Jesus indicava ser Ele aquele anjo caído, abandonado de Deus e desamparado dos homens. Um ser divino devia ser capaz de comprovar sua pretensão mediante um milagre. (...) «Não foi sem luta que Jesus pôde escutar em silêncio o arquienganador. O Filho de Deus, no entanto, não devia provar Sua divindade a Satanás, ou explicar-lhe a causa de Sua humilhação. ATENDENDO ÀS EXIGÊNCIAS DO REBELDE, NÃO SE CONSEGUIRIA COISA ALGUMA PARA O BEM DO HOMEM OU A GLÓRIA DE DEUS.» (11)

4. UM MILAGRE OU ALGO MAIS?

Que pede Satanás? Que Cristo faça um milagre, apenas, ou quer algo mais?

Examinando a situação concluimos que Satanás, ao pedir a Cristo que faça um milagre para «matar a fome», o que, em realidade quer, é que Ele deixe de cumprir o plano estabelecido «antes da fundação do mundo» (12).

«Satanás disse a Cristo que devia apenas colocar os pés na vereda salpicada de sangue, mas não palmilhá-la. Como Abraão, foi Cristo provado para mostrar Sua obediência perfeita. Afirmou ele também ser o anjo que detivera a mão de Abraão ao levantar o cutelo para sacrificar a Isaque, e que viera agora Lhe salvar a vida; que não era preciso que suportasse a penosa fome e a ela sucumbisse; ele O ajudaria em levar a termo uma parte da obra do plano de salvação.» (13)

Resumindo: se Cristo morresse por falta de alimento o plano da salvação não se poderia cumprir. Satanás tenta levar Jesus a transformar as pedras em pães para que, comendo, não sofra mais a fome. Porém, o que, em realidade, o diabo queria era que Jesus deixasse de depender de Deus, agindo por Sua conta, fazendo algo, para satisfazer uma necessidade humana, que os homens não podiam fazer.

5. A RESPOSTA DE CRISTO

A resposta, citando o Antigo Testamento (14) é reveladora do pensamento de Jesus. Diz Willam:

«Jesus traz uma passagem do relato da peregrinação pelo deserto. Os israelitas padecem fome e Deus envia-lhes o maná. Deus pode ajudá-los sem os tirar imediatamente do deserto e sem fazer chegar caravanas com carregamentos de pão. Jesus diz, de acordo com isto: 'Eu confio em Deus. Ele é quem determina o tempo e a forma de vir em nossa ajuda'.» (15)

Posta em palavras objectivas, a resposta de Jesus significa que é mais importante obedecer a Deus que satisfazer as necessidades físicas.

(Continua)

(1) Ex. 16:35 e 24:18; Núm. 14:33; Dt. 9:9 e 25:3; Jonas 3:4; Lc. 4:2, além do texto que nos serve de base.

(2) Lucas 4:2; F. M. Willam, *Vida de Jesus em el Pais y Pueblo de Israel* (Espasa-Calpe, Madrid, 6.ª ed., 1964), p. 103, dá a entender que havia, naquele tempo, dois tipos de jejum: um durante o dia — só se comia durante a noite — e outro que compreendia dia e noite.

(3) Ellen White, *Mensagens Escolhidas* (C.P.B., 1.ª ed., 1966), vol. 1, p. 272.

(4) F. M. Willam, *op. cit.*, p. 105.

(5) E. G. White, *op. cit.*, p. 274.

(6) Sobre a realidade dos argumentos apresentados por Satanás, os quais provam a literalidade da sua aparição, leia-se E. G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 273-275.

(7) E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (C.P.B., ed. bolso), p. 101.

(8) Lucas 2:49.

(9) Mateus 3:16, 17.

(10) Ellen G. White diz de Satanás que «dissimulou duvidar da divindade de Cristo, por causa do Seu aspecto desfigurado.» (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 274).

(11) E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 105.

(12) 1.ª Pedro 1:20.

(13) E. G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 273.

(14) Deuterónimo 8:3.

(15) F. M. Willam, *op. cit.*, p. 106.

A Mensagem Adventista no Mundo

O BRASIL ATINGE 250 000 MEMBROS

Com o batismo de 22 285 pessoas em 1977 em suas várias igrejas, o Brasil agora tem 250 000 membros, sendo, depois dos Estados Unidos, o país em que há mais numerosa população adventista.

A Igreja no Brasil cresce ao ritmo de 10% ao ano. Desde que a Obra começou no Brasil em 1908, levou setenta anos para atingir 250 000 membros. Espera-se que nos próximos sete anos sejam alcançados outros 250 000. — *Artur S. Valle.*

CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CENTRO MÉDICO EM MONTEMORELOS

No passado mês de Dezembro começou a construção de um Centro Médico na Universidade de Montemorelos, México.

Este novo centro terá uma ampla influência sobre as povoações dentro de um raio de 150 quilómetros em qualquer direcção a partir da Universidade, bem como sobre muitas outras áreas isoladas nos montes de Sierra Madre Oriental.

Uma importante razão para a criação deste novo Centro Médico é a oportunidade de treino oferecida aos estudantes da Escola de Medicina e da Escola de Enfermagem para a prática e estágio.

Espera-se que a primeira fase de construção do hospital, para

120 leitos, esteja concluída em meados de 1979. Será expandida mais tarde para uma instituição de 360 leitos.

Os estudantes de Medicina e de Teologia da Universidade estão trabalhando de mãos dadas ao cumprirem a comissão evangélica nas povoações, montes e vales próximos. Seu serviço de sacrifício e amor resultou, só em 1977, no batismo de 87 pessoas. — *Adventist Review.*

A IGREJA ADVENTISTA NA ROMÉNIA

Presentemente há na Roménia mais de 50 000 membros adventistas em 520 igrejas e em mais de 800 grupos. Em 1977, mais de 2000 pessoas foram acrescentadas à Igreja por batismo ou profissão de fé. — *D. Popa.*

A DIVISÃO INTER-AMERICANA ULTRAPASSOU SEU ALVO DE BAPTISMOS

Os pastores e evangelistas na Divisão Inter-Americana baptizaram um total de 52 771 pessoas durante o ano de 1977, alcançando o alvo que se tinham proposto em 1976 de baptizar durante o ano seguinte mil candidatos por semana. B. L. Archbold, presidente da Divisão, refere que houve mais de

12 000 baptismos na União Mexicana durante o ano, uma média de 1000 por mês. — *Robert H. Pierson.*

UM CASAL GANHA 507 PESSOAS PARA CRISTO

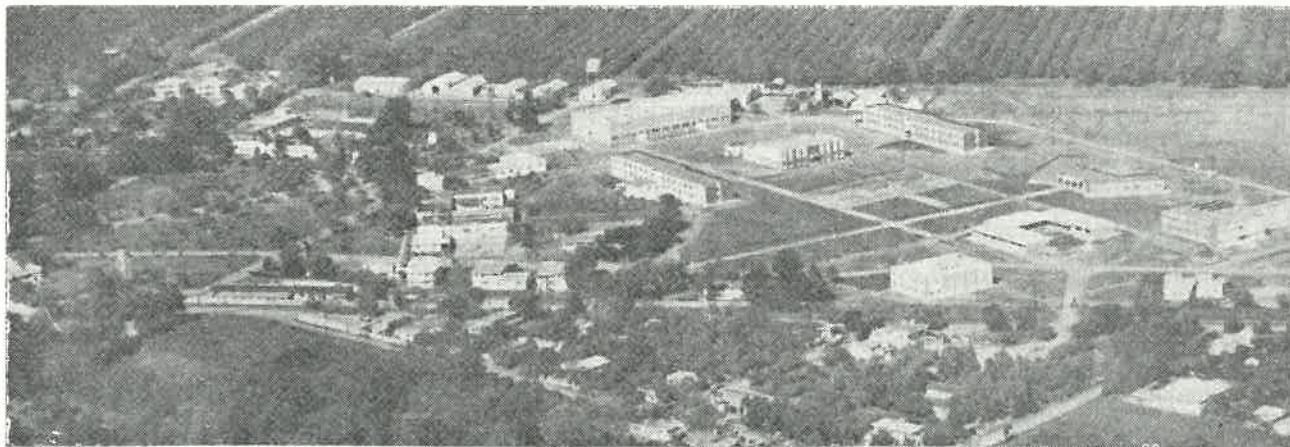
O Ir. Kim F. Dang e sua esposa, de Clovis, Califórnia, testemunham recentemente o 507.º batismo como resultado dos seus esforços.

Em 1941, o Sr. Dang, fervoroso budista, assistiu a reuniões dirigidas por Philip Knox em Honolulu, Hawaii, e foi baptizado no seguinte mês de Junho.

O amor por Jesus levou o Ir. Dang a partilhar a sua nova fé com todos quantos quisessem estudar com ele. Em Agosto de 1955, por meio de estudos bíblicos individuais tinha já alcançado uma colheita de 49 pessoas baptizadas. Muitas dessas pessoas são hoje dirigentes leigos nas igrejas havaianas.

D. A. Delafield, que baptizara o Ir. Dang, presenteou-o com o troféu do leigo do ano para 1967. Por essa altura ele tinha preparado 165 pessoas para o batismo.

Em 1967 os Dangs transferiram-se para a Califórnia e uniram-se à igreja de Clovis. Em 1972, a Conferência do Centro da Califórnia empregou o Ir. Dang como obreiro bíblico. Sua esposa, Florence, acompanha-o a maior parte do tempo, e ajuda os que necessitam de auxílio na busca dos textos bíblicos. — *Adventist Review.*



Uma recente vista aérea da Universidade de Montemorelos



Igreja Hispana de Toronto—Um momento da leitura de telegramas de felicitações

NASCE A PRIMEIRA IGREJA ADVENTISTA HISPÂNICA NO CANADÁ

Há dois anos, a Espanha enviou dois missionários ao Canadá, o Pastor António Bueno e sua esposa, os quais trabalhando intensamente com a cooperação de um grupo de 19 hispanos que encontraram à sua chegada dentro da Igreja Portuguesa do Pastor Feyerabend, viram crescer de mês em mês o número de membros sob a evidente bênção do Senhor.

Finalmente, no dia 13 de Maio de 1978, sob a direcção do Pastor E. C. Beck, presidente da Conferência de Ontário, foi organizada em Toronto a Primeira Igreja Adventista Hispana no Canadá, com 60 membros baptizados.

Na cerimónia de organização, o coro Luso-Hispano-Italiano apresentou um bellissimo concerto poliglota cantando em inglês, português, italiano e espanhol, e cooperaram brilhantemente na música e solos de canto, Tracy Bravo, Isabel Santos, Victoria Franco, Jorge Marsón e Henry Feyerabend.

Emocionante e cheio de colorido foi o desfile dos 60 membros fundadores (47 hispanos e 13 italianos), seguindo as bandeiras de suas nacionalidades. Abriam o desfile os esposos Feyerabend levando a bandeira do Canadá e os Irmãos Francisco Botelho e Tracy Bravo que levavam a de Portugal, representando assim os dois países que protegeram e ajudaram o desenvolvimento desta comunidade adventista hispana. Seguiam depois, por ordem cronológica de incorporação na comunidade, as bandeiras do Equador, Espanha, Uruguay, Argentina, El Salvador, Colômbia, Peru, Guatemala e Itália. É digno de menção o facto de que junto aos membros baptizados desfila-

ram também uns 20 simpatizantes hispanos e italianos.

Nossa formosa festa foi esplendidamente encerrada com o canto do «Pai Nosso» pelo Pastor Feyerabend e com a oração do Pastor Suiter, tesoureiro da Conferência de Ontário.—*António Bueno.*

SEMANA DE ORAÇÃO NA URSS

No passado mês de Dezembro muitas das igrejas adventistas do sétimo dia na União Soviética tiveram reuniões regulares da Semana de Oração. Foram usadas oito leituras. Na URSS, as reuniões de oração são quase tão bem frequentadas como os cultos de Sábado de manhã. Os que assistiram às reuniões referem que o calor espiritual e a sede dos crentes para tomar parte activa nas orações foram muito impressionantes e inspiradores.—*Alf Lohne.*

BAPTISMOS EM HAMBURGO

Sessenta e cinco pessoas foram baptizadas como resultado de um Seminário sobre Novas Dimensões da Vida dirigido por Roland Lehnhoff em Hamburgo, Alemanha. Os programas focaram cada noite as dimensões espiritual, mental, física e social da vida.

Uma classe de nutrição e cozinha vegetariana foi dirigida por Janice Lehnhoff, esposa do orador. Um Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar foi também posto em execução durante a série.

A preparação para o programa evangelístico começou seis meses antes com um Seminário sobre Vida Cristã Prática para os membros da igreja em Hamburgo.

Os pastores da área de Hamburgo estão continuando a estudar com os que foram baptizados e com outros que estão planeando

baptizar-se em breve. Cento e uma pessoas fizeram decisões para o baptismo durante a série.—*Adventist Review.*

SEMINÁRIO DA UNIÃO FRANCO-HAITIANA

No Conselho Anual da União Franco-Haitiana reunido em fins de 1977, o presidente do Seminário anunciou que um total de 1501 alunos estavam frequentando a escola. Apenas 76 deste número eram alunos de cursos superiores, sendo os restantes alunos dos cursos pré-primário, primário e secundário. O Conselho votou a construção de um novo complexo destinado a biblioteca-cafeteria-auditório.

Um aspecto único do Seminário foi o facto de que as duas indústrias principais estão prosperando financeiramente, tornando assim possível que a escola tivesse um ganho de 88 000 dólares durante o ano. A escola está sob a direcção de um português nascido em Angola, Alberto dos Santos, que trabalhou na Divisão Trans-Africana antes de ir para a América.

Uma das duas indústrias lucrativas é a «Embalagem Adventista», que se dedica à embalagem e despacho de mercadorias, dirigida por Don Lonnstrom, vindo do Canadian Union College. Esta indústria tem o monopólio virtual deste tipo de trabalho para as embaixadas, repartições públicas e agências das Nações Unidas no Haiti.—*D. A. Roth.*

PASTOR E OUTROS BAPTIZADOS NA CRUZADA DE MASASI

O Pastor David, ministro de outra denominação, e Enocha, seu ancião de igreja, foram baptizados recentemente como resultado de reuniões evangelísticas realizadas em Masasi, Tanzânia. Entre os candidatos encontravam-se dois filhos do comissário da área, o oficial da planificação do distrito, e o oficial do desenvolvimento do distrito.

O Pastor David, seu ancião de igreja, e três outros membros da sua anterior congregação tinham assistido às reuniões realizadas pelo evangelista Joseph Onyango. Muitas vezes o Pastor David retinha a respiração enquanto ouvia. «Pastor», dizia ele, «tenho estado a ensinar esta mesma Bíblia durante muitos anos, e nunca em minha vida me tinha sido explicada tão claramente como nestas reuniões, especialmente o Sábado, o baptismo, o estado dos mortos, e até Daniel 2 e Apocalipse 13. Sim, é uma clara verdade!»

Actualmente, 53 membros da anterior igreja do Pastor David, além de outros, estão preparando-se para o baptismo.—*Adventist Review.*

AS PENAS QUE NÃO SE QUERIAM DEIXAR APANHAR

E. SCHLICHTER

O Marcos era um rapazinho curioso. Sempre que a mãe lhe dizia que não mexesse nisto ou naquilo, era exactamente isso que o atraía imediatamente. Ia sempre mexer onde menos devia.

Certo dia, viu uma caixa no quarto da mãe. «O que é que há lá dentro?», perguntou à mãe. «Não mexas! Mostrar-te-ei assim que tiver ocasião», foi a resposta.

Então, mais uma vez, o Marcos não se pôde conter. Resolveu ir mexer na caixa. Assim que sentiu a mãe descer as escadas, foi rapidamente ao quarto e agarrou na caixa proibida. Levantou uma extremidade da tampa, com todo o cuidado, e meteu a mão pela abertura. Vejam só! Sentiu então entre os dedos três penas de encher almo-fadas! «Olha, penas! Viva!» Riu o Marcos, soprando-as para o ar. Elas flutuaram em direcção ao tecto. «Vou tirar mais algumas», disse para consigo. «Quero ver quantas consigo soprar até ao tecto, sem caírem no chão. Primeiro, vou experimentar com dez!» Levantou novamente a tampa e escolheu dez penas especialmente leves e delicadas. Mas, de repente, veio uma rajada de vento, da janela aberta, que impeliu uma quantidade enorme de penas para fora da caixa, fazendo-as dançar pelo quarto todo. O Marcos ficou encantado. «Está a nevar! Parecem flocos de neve!», gritava ele. «Vou abrir também a outra janela, para pôr o resto a voar.» Abriu a janela, e então houve um flutuar desenfreado de penas.

«Agora tenho um redemoinho!», ria o rapazito. Nesse instante ouviu a mãe a subir as escadas. Então o Marcos quis meter, rapidamente, as penas na caixa. Mas como? De repente, pareceu-lhe completamente impossível. Fechou as janelas a toda a pressa e começou a apanhar as penas e a pô-las na caixa.

«Saíram de lá com tanta facilidade e agora é tão difícil metê-las outra vez lá dentro», pensou o Marcos. As penas parecia que esta-

vam vivas. Quando as queria apanhar, elas escapavam-se-lhe das mãos. Algumas voavam por cima da colcha da cama, e não se deixavam apanhar. Ele tinha, inadvertidamente, pisado uma quantidade delas no tapete.

E o fato? Uma coisa verdadeiramente digna de ser vista — a camisola estava toda cheia de penugem fina. Quando a mãe entrou, ficou extremamente séria, nada contente.

«Marcos», exclamou ela, «por que não deixaste a caixa em paz?»

«Eu só queria saber o que é que havia lá dentro. E então brinquei...» respondeu o Marcos muito embaraçado. «A corrente de ar atirou as penas para fora da caixa. Houve uma tempestade de neve.»

Porém a mãe não parecia nada satisfeita com o caso. «Vou pô-las outra vez na caixa», prometeu o Marcos, acrescentando: «Lamento muito!»

«Bom», disse a mãe. «Agora vais pôr tudo em ordem!» O Marcos pôs-se ao trabalho, diligentemente. Mas, cada vez que queria pôr uma mão cheia de penas na caixa, saíam de lá outras tantas. E como faziam comichão no nariz! De vez em quando, punha-se a espirrar. Ah! ele ia ter um trabalho demorado, e não muito bem sucedido, com as penas teimosas. Nunca mais acabava! Debaixo dos móveis, atrás, em cima, no ar, no chão, — por toda a parte ele achava os seus «flocos de neve». Se ao menos eles se derretessem!

Quando aquilo já durava há muito tempo e a arrumação desejada estava longe de ser alcançada, a mãe veio ajudá-lo. Veio com escovas, vassouras, aspirador e pano do pó.

O Marcos sentiu-se aliviado. Ajudou activamente, até que, mais ou menos, a maioria das penas desapareceu.

A partir daquela hora a caixa das penas nunca mais lhe interessou.

(Do livro PEQUENAS HISTÓRIAS PARA GENTE PEQUENA, que acaba de ser publicado pela «Publicadora Atlântico, S. A. R. L.»)

«O LAR ADVENTISTA»

Por motivos alheios à nossa vontade, só agora podemos anunciar às igrejas que acaba de sair da imprensa do livro «O LAR ADVENTISTA», de E. G. White, assim como o respectivo GUIA de estudo.

O preço excepcional, só durante o ano corrente, é de 60\$00 para o livro e de 20\$00 para o Guia.

Como os prezados leitores recordarão (ver RA de Janeiro, pág. 6), «O LAR ADVENTISTA» foi escolhido como livro do ano para 1978, ano este dedicado em todo o Mundo à Educação Adventista.

Ainda vamos a tempo de organizar em nossas igrejas cursos regulares de estudo com base nesta preciosa obra do Espírito de Profecia.

NOVOS DEPARTAMENTAIS DA UNIÃO

A partir de 12 de Abril, temos na União Sul-Europeia os seguintes novos Departamentais: David Sanguesa—Actividades Laicas e Juventude; Humberto Arias—Escola Sabatina e Publicações.

ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE BRAGA

Em 12 de Outubro de 1974, fora aberta uma sala de culto em Braga, na Rua D. Frei Caetano Brandão, n.º 101.

A partir de então, o grupo de crentes desenvolveu-se rapidamente, a ponto de ver chegado o momento da sua organização como igreja.

A cerimónia teve lugar no passado dia 3 de Junho, com a presença dos pastores Ernesto Ferreira, presidente da Associação Portuguesa, José Manuel de Matos, pastor da igreja do Porto, e Fernando Garcia Mendes, pastor da igreja central de Lisboa, que esteve relacionado com os primeiros batismos realizados em Braga.

Ao pastor da recém-organizada igreja, Ir. Manuel Garrido, e aos 35 membros que constituem a congregação, desejamos as maiores bênçãos do Céu.

ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR NO COLÉGIO DE SAGUNTO

De 9 a 11 de Junho, realizaram-se no Colégio Adventista de Sagunto, Espanha, os actos de encerramento do ano escolar.

A meditação do culto de consagração, que teve lugar na sexta-feira, dia 9, esteve a cargo de Rafael Calonge, pastor da igreja do Colégio. O sermão de Sábado foi proferido pelo pastor Ernesto Ferreira, presidente da Associação Portuguesa, que tomou como texto o lema da Classe Finalista: «Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós.» (João 15:16). A mensagem do serviço de encerramento, no Domingo, foi apresentada pelo pastor Carlos Puyol, presidente da Associação Espanhola.

Dentre os quinze finalistas, doze pertenciam ao Curso de Teologia, dois ao de Pedagogia e um ao de Secretariado.

Por nacionalidades estavam assim distribuídos: Italianos, dois; Espanhóis, sete; Portugueses, seis. Eram estes os seguintes: António de Moraes, Armando Cottim, Joaquim Nogueira, Mário Brito, Maria Amélia Vale e Graça Maria Fernandes.

Destes, os quatro primeiros encontram-se já em Collonges para prosseguir os seus estudos de Teologia, a Ir. Maria Amélia Vale ensi-

ará, a partir de Outubro, como professora no Colégio de Oliveira do Douro, e Graça Maria Fernandes está trabalhando, como secretária, na tesouraria do Colégio Adventista de Florença, em Itália.

INAUGURAÇÃO DA SALA DE SINTRA

Recentemente foi adquirido um edifício em Sintra, para substituir a sala alugada onde se reunia a igreja do Algueirão.

Trata-se de uma construção privativa, rodeada de um sossegado jardim, na Avenida General José Estêvão de Moraes Sarmiento, n.º 10.

Efectuadas as obras de adaptação mais urgentes, em que trabalharam com dedicação incedíveis vários membros, a primeira reunião teve lugar no Sábado, 1 de Julho, havendo o sermão sido apresentado pelo pastor Ernesto Ferreira, presidente da Associação.

O culto de dedicação realizar-se-á oportunamente, quando as obras que ainda restam tiverem sido concluídas e todos os encargos financeiros estiverem liquidados.

Entretanto, no Algueirão não deixarão de realizar-se reuniões em casas particulares, já que a sala em que os membros anteriormente se reuniam teve de ser devolvida ao senhorio.



Sagunto—Classe finalista, com o prof. Roberto Badenas

DESFILE DE TEMPERANÇA

No dia 6 de Maio, cerca das 15 horas, começaram a reunir-se na Igreja Central da Rua Joaquim Bonifácio os jovens e irmãos das várias igrejas da região de Lisboa, trazendo os seus cartazes tendo como tema — o álcool, o tabaco e a droga.

A sala encheu-se de todos estes, que animados estavam dispostos a partir levando a mensagem de temperança nos dísticos, nos folhetos, nas suas bocas.

Organizado o cortejo, nele se incorporaram cerca de 500 jovens e irmãos com cerca de uma centena de cartazes.

Na sua maioria os cartazes estavam muito bem apresentados e os slogans escritos destinavam-se a alertar a população contra os perigos do álcool, do tabaco e da droga.

Eis alguns:

- ALCOOL + CARRO = MORTE.
- SEJA LIVRE, NÃO FUME.
- ALCOOL E TABACO AFECTAM O DESENVOLVIMENTO DA GRAVIDEZ.
- CADA CIGARRO ENCURTA A VIDA CINCO MINUTOS.
- O FUMO É UMA ARMA E O TEMPO PUXA O GATILHO.
- BEBE? NÃO GUIE; GUIA? NÃO BEBA.
- DROGA, CANCRO DA SOCIEDADE.
- O ALCOOL DESTRÓI A FAMÍLIA.
- Etc.



Sagunto — Alunos portugueses, com o Pastor Ernesto Ferreira

CONVENÇÃO DE OBREIROS

De 9 a 13 de Julho, teve lugar na Costa de Lavos mais uma Convenção de Obreiros, na qual participaram, como visitas de honra, os pastores Eliseu Cupertino, presidente da União Sul-Europeia, e Mário Maggiolini, presidente da Associação Italiana, que vieram acompanhados de suas respectivas esposas.

Os temas tratados foram os seguintes: «O Apocalipse e a sua mensagem»; «Vida e Obra do Ministro»; Mesa Redonda sobre vários assuntos, sobretudo de ética ministerial; Administração e Departamentos; e aspectos pertinentes à Obra Adventista em Portugal. Realizaram-se simultaneamente algumas reuniões especialmente dedicadas às esposas dos obreiros.

Durante esta esplêndida Convenção sentimos a presença do Espírito de Deus e dela saímos com a firme determinação de um mais dedicado e eficiente serviço para o Mestre.

CONVENÇÃO DE ANCIÃOS

De 13 a 16 de Julho, também na Costa de Lavos, efectuou-se uma notável Convenção de Anciãos, na qual houve representantes de quase todas as igrejas de Portugal.

Como visita de honra, esteve presente o pastor David Sanguessa, recentemente nomeado Director do Departamento de Actividades Laicas da União Sul-Europeia. Particularmente inspiradora foi a mensagem por ele apresentada no sermão de Sábado, sobre as sombras que podemos projectar.

Durante a Convenção foram estudados importantes aspectos de «O Ancião segundo a Bíblia» e «Vida e Obra do Ancião».

Digna de registo foi a activa, dedicada e inteligente participação na discussão livre dos assuntos por parte dos participantes neste encontro.

Houve também a oportunidade de ouvirmos interessantes experiências mostrando como o Espírito do Senhor está em acção em nossas igrejas.

Estamos certos de que algo de muito positivo resultou desta Convenção, onde Anciãos e Pastores se deram as mãos, empenhados na prossecução de um mesmo programa.



Lisboa — Aspecto do Desfile de Temperança

O cortejo percorreu a Rua D. Es-
tefânia, Av. Casal Ribeiro, Saldan-
ha, Av. Fontes Pereira de Melo,
Marquês de Pombal e Parque
Eduardo VII.

Pelo caminho foram distribuídos
cerca de 9000 folhetos e 2500 au-
to-colantes aos automobilistas.

No Parque Eduardo VII reuni-
ram-se grande número de pessoas
que ouviram os Irmãos Sandoval
e Quintino apresentar uma men-
sagem de advertência quanto aos
perigos da intemperança.

O Cortejo e reunião foram trans-
mitidos pela RTP.

J. M. Matos

PORTO

CICLO DE ESTUDOS SOBRE ECUMENISMO

«Os sofrimentos que suportavam
levavam os cristãos mais perto
uns dos outros e de seu Redentor.

«Satanás, portanto, formulou os
seus planos para guerrear com
mais êxito contra o governo de
Deus, hasteando sua bandeira na
igreja cristã. Se os seguidores de
Cristo pudessem ser enganados e
levados a desagradar a Deus, fa-
lhariam então sua força, poder e
firmeza e eles cairiam como presa
fácil.» (*Conflito dos Séculos*, p. 42).

Estas palavras podem ser apli-
cadas aos cristãos, às perseguições
a que estes têm sido submetidos,
através dos séculos e ao seu desejo
de permanecer firmes à verdade
eterna.

A perseguição começou a tor-
nar-se mais notória desde o cum-
primento da missão do povo de
Israel até ao despertar da igreja
cristã, a partir do que se veio a
agravar.

Os primeiros cristãos dando cum-
primento à ordem do Senhor Jesus
de «Ide por todo o mundo e pre-
gai o evangelho a toda a criatura»
o fizeram inicialmente sob condi-
ções políticas, sociais e religiosas
animadoras e estimulantes. No en-
tanto, como era uma época de
muita idolatria e pouca moral, as
ideias tornaram-se controversas, o
que contribuiu para o choque do
Cristianismo com o Estado Ro-
mano. Levou o Império a uma at-
titude de perseguição, a qual só con-
tribuiu para uma maior unidade
dos cristãos.

Estas vieram a ter a sua conti-
nuação com os Imperadores Nero,
Domiciano, Marco Aurélio, Diocle-
siano, entre outros, durante o pe-
ríodo histórico de 63 a 311 A.D.,
denominada Era dos Mártires, em
que os cristãos tiveram de pro-
curar refúgio nas catacumbas.

Com a subida ao poder do Im-
perador Constantino, esta situação
sofreu algumas modificações, espe-
cialmente com a proclamação do
Édito de Milão e com a conver-
são (?) do Imperador ao Cristia-
nismo. Cerca do ano 360 tiveram
início os primeiros movimentos
separatistas entre os cristãos com
o objectivo de permanecer fiéis à
verdade. Estes foram-se sucedendo
através de Cláudio de Torino, Pero
de Bruys, Henrique de Lausana,
Arnaldo de Brescia e Pero Valdo
(Valdenses). Mais tarde surgiram
os movimentos pré-reformadores
com João Wicliff, João Huss, Jeró-

nimo, e, por fim, o nascimento da
Reforma com a acção de Martinho
Lutero, que veio a provocar o nas-
cimento do protestantismo oficial,
em que se destacaram nomes como
os de Calvino, Zwinglio, Farel,
Knox, Tausen, que formaram al-
guns dos principais movimentos de
separação, tais como: Luteranos,
Baptistas, Presbiterianos, etc.

Nos meados do séc. XIX, um
novo movimento de separação mo-
vido pelo respeito pela Escritura
se formou — o Movimento Adven-
tista.

Estes foram alguns dos temas
tratados em reuniões especiais, to-
dos os domingos, durante os meses
de Outubro e Novembro, dirigidos
pelo Pastor J. M. Matos.

Toda esta retrospectiva levou-
nos ao ponto e ao tema que ser-
viu de base a esta série de confe-
rências sobre o «Ecumenismo» —
Estará para breve a união dos
Cristãos?

Data do séc. XIX (1846) o 1.º Con-
gresso das Igrejas Protestantes no
sentido de estudar uma possível
união entre os cristãos. Vários se
seguiram (1910 — Edinburgo; 1927
— Luasana; 1948 — Amsterdão;
1962 — Nova Deli; mais tarde Upsala
e Nairobi). Idênticos esforços têm
vindo a ser feitos pela Igreja Ca-
tólica Romana. Grande foi o con-
tributo prestado pelo Papa João
XXIII. Contudo, pergunta-se: Como
será possível esta união tendo em
conta as vis perseguições levadas
a cabo pela Igreja Católica às Igre-
jas Reformadas? Como concebe a
Igreja Romana a unidade? Quais
os seus planos? Quais os seus
ideais? Quais as suas regras?

A Igreja Católica diz precisa e
claramente que só existe, em sua
opinião, uma maneira de fazer a
unidade:

- Regressar à Igreja Romana.
- Unir-se à Igreja Romana.
- A Igreja Romana tem tudo a
dar e nada a receber.
- Por nenhum preço se tocará
nos dogmas da Igreja Romana.

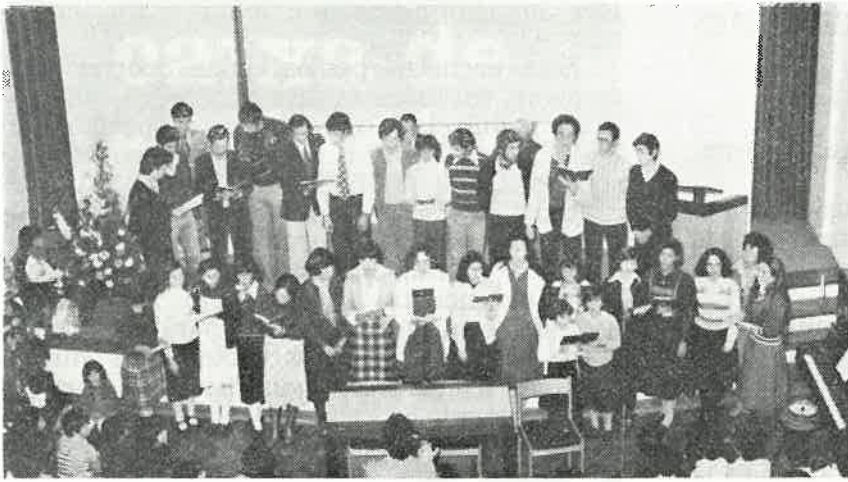
Poderá uma tal unidade ter a
bênção de Deus? A Igreja Adven-
tista também está interessada nessa
união, desde que nos mostrassem
por palavras e obras que se res-
peitariam as devidas normas con-
ducentes a uma verdadeira uni-
dade com base em Filipenses 4:8.

Foi assim que terminou o ciclo
de estudos sobre ECUMENISMO
na Igreja do Porto. De salientar
a colaboração prestada numa das
reuniões pelo Pastor Ernesto Fer-
reira, aquando da sua visita ao
Norte e a participação do coro
desta Igreja em cada conferência,
cujo auditório em bom número se
mostrou interessado por este ali-
ciante tema.

José Carlos Cidra



O coro dos jovens da Igreja do Porto, que actuou em quase todas as
reuniões do Ciclo de Estudos sobre o Ecumenismo



Setúbal — Na última reunião, cantou um grupo de jovens todos visitas, ensaiados pelo Ir. João Paulo durante a última semana do esforço

SETÚBAL — ACÇÃO - 78

«Nossa obra foi-nos designada por nosso Pai Celeste. Cumpre-nos tomar a Bíblia e sair a advertir o mundo. Devemos ser as mãos auxiliaadoras de Deus em salvar almas — condutos por onde, dia a dia, o Seu Amor flua para os que perecem.» — (Serv. Cr., pág. 141).

Foram 22 noites maravilhosas, em que tivemos sempre a alegria de ver presentes mais visitas do que membros de Igreja.

Como conferencista, ouvimos com agrado o Pastor José Manuel de Matos (da Igreja do Porto), que abordou na fase inicial, temas de âmbito geral, e na 2.ª fase, então, temas Bíblicos. Todos os assuntos eram ilustrados com oportunas projecções, bem como os momentos que precediam cada Conferência.

Na coordenação dos programas tivemos a colaboração do Obreiro local, Pastor João Esteves, que se ocupou, além dos programas em geral, de nos proporcionar momentos de Poesia e Música. Nomeadamente na Música, pudemos contar com a participação de um pequeno Coro preparado pelo Irmão João Paulo, de solos, duetos, trios, etc., com a colaboração do jovem Rui Machado (com os seus Cânticos). Contámos ainda com a colaboração do grupo «Natanael», como de um pequeno coro preparado pela Irmã Fernanda Reis, de Amadora.

Mas, o cume Musical foi, sem dúvida, um agradável programa de música e alguma poesia, que teve lugar na noite de 26/3, denominado como: «A Festa da Família», que encerrou com a entrega de ramos de flores a diversas famílias: o casal mais jovem, o casal menos jovem, a família mais numerosa, e o casal Matos.

Na penúltima sessão o tema foi sobre o Baptismo: uma palestra

autenticamente «audio-visual» e de profundo significado espiritual, pois se mostrou às 200 visitas que assistiram a este programa, como são os Baptismos, segundo a Bímergulhando 3 almas nas águas baptismas.

A apoteose da série, foi sem dúvida a última noite, em que se fez a distribuição definitiva das Bíblias aos participantes em mais de dez sessões. Momento extraordinário, este, em que pudemos contemplar mais de sessenta Bíblias entregues em novas mãos! Que o Senhor faça germinar esta preciosa semente!

Excelente o trabalho do grupo de recepção, que «milagrosamente» encontrava mais um lugar para uma visita que chegava, e que à entrada e à saída entregava e recebia, noite após noite, as Bíblias, que no final foram oferecidas.

Um bom grupo manteve simultaneamente um bom programa com as crianças.



Setúbal — Na última sessão, os mais assíduos mostram as Bíblias que lhes foram oferecidas

Salientemos por fim o zelo do grupo de oração, que estava reunido permanentemente durante todas as sessões, em oração!

Em resultado do trabalho de todas estas equipas, bem como de muitas outras pessoas de boa vontade, constatámos, por fim, os seguintes números, que respondem indubitavelmente à pergunta céptica que muitos fazem: «Valem a pena estas campanhas evangelísticas?» Vejamos: Total de presenças nas 22 noites — 5406 / Média de Visitas por noite — 115 / Média de Membros por noite — 100 / Média de Crianças por noite — 40.

Estatística da última noite: Visitas — 220 / Membros — 100 / Crianças — 52.

E a Continuidade? Também este aspecto foi alvo de atenção. Assim, após se ter realizado (de 9 a 13 de Abril) um Plano de 5 Dias para deixar de Fumar, revestido de objectivos conseguidos, e no dia 14 o programa pelos alunos da Escola de Sagunto em Espanha, continuam a ser apresentados semanalmente ao Domingo, temas religiosos interessantes, e está em curso uma abençoada Classe Baptismal, bem como algumas dezenas de pessoas estão a seguir o curso «A Bíblia Responde».

Ao terminar, queremos dizer: Muito Obrigado a todos os que colaboraram nestes programas, e à intervenção Divina!

Aqui fica o voto sincero de que resultados como este possam animar todas as Igrejas e todos os prezados Irmãos a Vencer a morridão que nos é característica e que em vez de discutirmos inutilmente se «vale a pena ou não», possamos com ânimo e Fé cumprir o propósito que nos foi legado por Jesus: «IDE!...».

Então: VAMOS!, e que o Senhor nos assista!

Emanuel Esteves

Espectáculos Inconvenientes

(Continuação da pág. 4)

Jesus entrasse em nossa casa enquanto estamos contemplando um «show»?

«Evitai a leitura e a contemplação do que sugira pensamentos impuros. Cultivai vossas faculdades morais e intelectuais.» (*Testimonies*, tomo 2, pág. 410).

«Se conservarmos os olhos sempre fixos em Jesus, Ele nos guardará. Olhando para Jesus estaremos seguros. ...Contemplando-O constantemente, seremos 'transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor' (2 Cor. 3:18).» (*Aos Pés de Cristo*, págs. 109, 110).

Até este momento, minha esposa e eu não temos um aparelho de televisão em casa. Temos tido muitas oportunidades de adquirir um, e com frequência tem-nos sido dito: «Há tão bons programas!» Não criticamos nem julgamos os que o têm. Seguramente há bons programas. Esta é uma decisão que cada família deve fazer. A minha oração é que se tendes um televisor, e sois espiritualmente fortes para ver os programas verdadeiramente bons, e inclusivamente não dedicais muito tempo a vê-los, que o Senhor vos ajude a manter-vos fortes e resolutos na aplicação das normas que actualmente estais pondo em prática com respeito a este assunto.

Mas se descobris que continuais sintonizando essas «abominações» justamente antes ou depois do programa «bom», pedi ao Senhor que vos dê graça suficiente para vencer essa tentação. É melhor que vos desprendais do televisor do que perderdes o vosso lugar no reino dos céus!

«Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.» (Fil. 4:8).

nicação, compreensão e amor entre uns e outros.

Este encontro pessoal pode ocorrer plenamente, em todas as suas dimensões, quando atinge o nível de compromisso social e de um diálogo frutífero e compreensivo com a sociedade.

Uma educação para compromisso social e encontro pessoal resultará num coerente universo moral, intelectual e eficiente, tal como se encontra expresso em Tiago 1:27: «A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.»

O exemplo do Salvador devia servir-nos de modelo para o nosso serviço em favor dos necessitados e aflitos. Devemos manifestar para com os outros o mesmo interesse, a mesma ternura e paciência, que Ele nos mostrou. «Como Eu vos amei a vós», diz Ele, «que também vós uns aos outros vos ameis.» João 13:34. Se Cristo habitar em nós, manifestaremos o Seu amor abnegado por todos os que nos rodeiam. Quando vemos homens e mulheres em necessidade de simpatia e ajuda, não nos perguntamos se são dignos, mas sim *como* podemos ajudá-los.

O perigo que confronta a educação é que esta pode limitar-se ao conservadorismo dos seus conceitos teóricos ou aos maus usos que a sociedade e as instituições fazem dela, e reproduzir apenas modelos hereditários do passado em vez de preparar um homem novo e transcendente.

A educação deve ser conhecida pelo que ela é: o produto, sem dúvida, e não o joguete inerte da história e da sociedade; ou seja, um factor essencial do futuro. E isto, de um modo especial em nossos dias, porquanto é essa a educação, finalmente, a que corresponde a preparação da humanidade para atingir o objectivo supremo da educação e da redenção: Restaurar o homem à perfeita imagem em que foi criado, à semelhança de seu divino Criador.

A Igreja Adventista e a sua missão educacional

(Continuação da pág. 6)

mato dos seus membros. A fim de enfrentar tal situação, a educação cristã deve preocupar-se em facilitar o encontro pessoal, o diálogo e a «descoberta» de outros indivíduos, favorecendo relações interpessoais cordiais, as quais tornam possível maior comuni-

«Os seguidores de Cristo foram redimidos para servir. Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objectivo da vida é servir. Cristo mesmo foi obreiro, e dá a todos os Seus seguidores a lei do serviço — o serviço a Deus e ao próximo. Aqui Cristo apresentou ao mundo uma concepção mais elevada da vida, a qual jamais conheceram. Vivendo para servir aos outros, o homem é levado à comunhão com Cristo. A lei de servir torna-se o vínculo que nos liga a Deus e a nosso semelhante.»

Parábolas de Jesus, pág. 326

Laços Familiares no Céu

Como será o relacionamento familiar no Céu ou na Nova Terra? — J. N. S.

Afirma a Sr.^a White que «é presunção condescender com suposições e teorias quanto a temas que Deus não nos deu a conhecer em Sua Palavra. Não necessitamos de entrar em especulação relativamente ao nosso estado futuro.» — *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 173.

Não cremos que o consulente esteja especulando em torno do assunto a que se refere. Talvez imagine que deva haver algumas afirmações bíblicas ou do Espírito de Profecia, pertinentes à questão em foco. Se for este o caso, não vemos nenhum problema na curiosidade do consulente. Há, entretanto, algumas pessoas que se adiantam em suas perquirições, indo além dos limites daquilo que foi escrito para nosso ensino. Como sabemos, há coisas (e quantas!) que só serão reveladas no tempo oportuno, no decorrer da eternidade. Por enquanto nosso dever é aceitar o plano de salvação que Deus, por meio de Cristo, coloca ao nosso alcance.

Voltemos, porém, à indagação feita acima. Dirigindo-Se aos saduceus, Jesus afirmou: «Porque na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos do Céu.» Mat. 22:30. Estas palavras foram a resposta do Mestre ao aparente problema que os saduceus Lhe propuseram, ao indagar da situação futura acerca de uma mulher que tivera sete maridos (versos 25-28).

Percebemos, pois, que a Bíblia é clara: «...na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos do Céu.» Apesar disso, porém, de quando em quando surgem pessoas que se preocupam com esse problema. Mesmo no tempo da irmã White, houve especulação nesse sentido. Note-mos, por exemplo, o que a mensageira escreveu em *Mensagens Escolhidas*, Livro I, pág. 172: «Homens há, hoje em dia, que exprimem sua crença em que haverá casamentos e nascimentos na Nova Terra; aqueles, porém, que acreditam nas Escrituras, não podem aceitar tais doutrinas. A doutrina de que nasçam crianças na Nova Terra não é parte da 'firme palavra da profecia'. 2 Ped. 1:19. As palavras de Cristo são demasiado claras para serem mal compreendidas. Elas deviam liquidar para sempre a questão de casamentos e nascimentos na Nova Terra. Nem os que ressuscitarem, nem os que forem trasladados sem ver a morte se casarão ou serão dados em casamento.

Serão como anjos de Deus, membros da família celestial.»

Se, pois, os redimidos vão ser como os anjos, o relacionamento social no Céu e na Nova Terra não terá as características verificadas na Terra no âmbito conjugal e familiar. É claro que reconheceremos as pessoas com quem nos relacionamos aqui, e, por certo, estaremos cientes de que estivemos unidos a esta ou àquela pessoa mediante laços familiares ou conjugais. No entanto, isto não criará nenhum problema, pois seremos «como os anjos».

Constantemente leitores nos perguntam se cada família que Cristo resgatar deste mundo, vai ter sua própria casa. Ora sabemos que os salvos «edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.» Isa. 65:21. Não podemos afirmar que cada família salva da corrupção deste mundo viverá sob o mesmo tecto na Nova Terra. Por outro lado, não haverá razão para que isto não aconteça. A verdade é que não existirão os mesmos liames entre os casais.

E quanto aos filhos? Diz o Espírito de Profecia: «O Senhor muitas vezes me instruiu de que muitos pequeninos hão-de ser removidos antes do tempo de angústia. Havemos de ver de novo nossos filhos. Havemos de encontrá-los com eles e reconhecê-los nas cortes celestes. Ponde vossa confiança no Senhor, e não temais.» — *Mensagens Escolhidas*, Livro 2, pág. 259. «Ao surgirem os pequenos, imortais, de seu leito poeirento, imediatamente seguirão caminho, voando, para os braços maternos. Reencontrar-se-ão para nunca mais se separarem. Muitos pequeninos, porém, não terão mãe ali. Em vão nos pomos à escuta do arrebatador cântico de triunfo por parte da mãe. Os anjos acolherão os pequeninos sem mãe e os conduzirão para junto da árvore da vida.» — *Ibid.*, pág. 260.

Falando sobre o reencontro entre pais e filhos, diz ainda a serva do Senhor: «Jesus vem, vem com as nuvens e em grande glória. Uma multidão de anjos resplandecentes O acompanharão. Virá para honrar os que O amaram e guardaram os Seus mandamentos, e para levá-los para Si mesmo. Não Se esqueceu deles ou de Sua promessa. Haverá uma nova ligação da corrente familiar.» — *Orientação da Criança*, pág. 565. «Os meninos pequenos serão levados pelos anjos ao regaço de suas mães.» — *Ibid.*, pág. 566.

(Da Revista Adventista do Brasil)

Constituição em Espanha da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa

Realizou-se em Madrid a escritura da Acta de Constituição desta Associação, para que desta maneira o Departamento de Liberdade Religiosa tenha um reconhecimento legal independente da Igreja, com o objectivo de poder dar certos passos que em muitas ocasiões requerem um carácter neutro desligado de qualquer denominação. A composição da Associação ficou assim constituída: Presidente — Carlos Puyol; Secretário Geral Executivo — Daniel Basterra; Tesoureiro — José López; Vogais — Angel Codejón e Félix Valtueña. — *Revista Adventista*, de Madrid, Maio de 1978.

OFASA

Com a data de 4 de Abril de 1978 foi legalizada pelo Ministério do Interior a Obra Filantrópica y Assistencia Adventista (OFASA). Foi inscrita no Registo Nacional de Associações com o número 23 257.

Ficam assim reconhecidos os seus estatutos e fins para todos os efeitos necessários. A partir de agora a obra de Beneficência da Igreja Adventista, que com tanto êxito funciona noutros países e proporciona uma imagem cristã prática, e não só teórica, está à nossa disposição. — *Ibidem*.

Dispensa ao Sábado para os Soldados e Marinheiros Adventistas

Em 10 de Abril do ano corrente, foi emitida pelo Ministro de Defesa de Espanha, Manuel Gutiérrez Mellado, a seguinte Ordem Ministerial:

«Existem confissões religiosas que têm como festivo e inábil um dia distinto do Domingo, em cujo dia consideram não deve realizar-se trabalho algum, nem serviço.

«Entre estas confissões encontram-se os Adventistas do Sétimo Dia, que consideram o Sábado como dia sagrado.

«Por isso, e em aplicação da Lei sobre Liberdade Religiosa, serão dispensados

do mundo adventista

de todo o serviço durante o Sábado os soldados ou marinheiros que provem pertencer à dita confissão religiosa, com excepção das ocasiões em que se requeira de forma inexcusável a presença de todo o pessoal, e aqueles actos de instrução que não possam realizar-se de forma individual.»

Esta Ordem foi enviada, para ser posta em execução, aos Chefes do Estado Maior do Exército, da Armada e do Exército do Ar. Para informação, foi também enviada ao Director-Geral da Guarda Civil e ao Arcebispo Vigário Geral Castrense. — *Ibidem*, Junho de 1978.

Objecção de Consciência em Espanha

1. Em Novembro de 1977 o Ministério de Defesa emitiu uma Ordem pela qual se autoriza a todos os mancebos que o desejem a que se declarem objectores de consciência, quer seja ao incorporar-se nas fileiras, quer ao entrar na Recruta ou já nas fileiras (perdendo neste caso o tempo que já tenha passado no Exército, pois não será computado para o serviço civil).

— Os mancebos que se tenham declarado objectores, uma vez anotada a sua condição, voltam para suas casas e aguardam que o regulamento sobre o serviço civil esteja preparado. Então serão chamados a realizar este serviço. Isto não sucederá antes do fim de 1978.

2. O Ministério de Defesa já preparou o «seu» projecto de lei. Não vale a pena dizer que é decepcionante. Prevê o dobro do tempo do serviço militar e o civil será realizado fora do domicílio do prestante. Precisamente o contrário do que tínhamos pedido.

— Os trâmites a seguir por este projecto são os seguintes: do Ministério da Defesa para o da Presidência do Governo. O Governo articula-o em forma de lei que envia ao Congresso de Deputados; este projecto será estudado por uma Comissão (é aí que vamos tentar intervir) e esta o passará ao Plenário do Congresso. Naturalmente que a Comissão e o Congresso vão introduzir modificações ao projecto de lei, pois de contrário resultaria uma lei totalmente inaceitável. — *Ibidem*, Maio de 1978.